

MAPA DO TURISMO CONSCIENTE: JAGUARÃO/RS¹

MAPA DO TURISMO CONSCIENTE: JAGUARÃO/RS

MAP DO CONSCIOUS TOURISM: JAGUARÃO/RS

Marilú Angela Campagner²

Mariza Cezira Campagner³

Resumo

Quando se ouve falar em turismo e meio ambiente, remete-se imediatamente a destinos paradisíacos, mas por trás deste campo temos algo peculiar e abrangente, o mapa do desenvolvimento sustentável. Trata-se de um conjunto de ações que visam permitir a um determinado espaço, funcionalidade, sentido em seu uso, visando uma melhoria do espaço e do seu entorno, buscando um equilíbrio entre a cartografia da cidade, economia, sociedade e meio ambiente em prol da coletividade. A paisagem concretiza a cartografia das relações entre o ser humano e a natureza bem como seu espaço vivido. Ao mesmo tempo em que moradores locais atuam ao longo dessa paisagem, a atividade turística utiliza como atrativo. Por meio deste trabalho, desenvolveu-se um estudo de caso focado na análise ambiental e patrimonial. Com essa investigação será possível perceber a importância da ação do planejamento urbanístico. O presente trabalho propõe ações que transformem o mapa do turismo consciente em um produto turístico. A área de abrangência da compilação do mapa compreende O Caís do Porto, a Praça do Desembarque e a Praça Doutor Alcides Marques, que juntos, compõem um conjunto de atrativos arquitetônicos e culturais. Assim, o objetivo do estudo é analisar as relações possíveis do turismo e meio ambiente na área central do município de Jaguarão/RS, na fronteira entre Brasil e Uruguai, resultando em um roteiro turístico.

Palavras-Chave: Gestão de Turismo. Meio Ambiente. Ecoturismo. Centro histórico. Jaguarão

Resumen

Cuando se oye hablar de turismo y medio ambiente, inmediatamente se hace referencia a destinos paradisíacos, pero detrás de este campo tenemos algo peculiar y completo, el mapa del desarrollo sostenible. Es un conjunto de acciones que tienen como objetivo permitir a un espacio determinado, funcionalidad, significado en su uso, apuntando a una mejora del espacio y su entorno, buscando un equilibrio entre la cartografía de la ciudad, la economía, la sociedad y el medio ambiente en beneficio de la colectividad. El paisaje concreta la cartografía de las relaciones entre el ser humano y la naturaleza, así como su espacio vivido. Al mismo tiempo que los residentes locales trabajan a lo largo de este paisaje, la actividad turística se utiliza como una atracción. A través de este trabajo, se desarrolló un estudio de caso centrado en el análisis ambiental y patrimonial. Con esta investigación se podrá percibir la importancia de la acción del planeamiento urbanístico. El presente trabajo propone acciones que transforman el mapa del turismo consciente en un producto turístico. El área cubierta por la compilación del mapa comprende el Muelle del Puerto, la Plaza del Desembarco y la Plaza del Marqués Doutor Alcides, que en su conjunto conforman un conjunto de atractivos arquitectónicos y culturales. Así, el objetivo del estudio es analizar las posibles relaciones entre el turismo y el medio ambiente en el área central del municipio de Jaguarão/RS, en la frontera entre Brasil y Uruguay, resultando en un itinerario turístico.

Palabras-clave: Gestión Turística. Medio ambiente. Ecoturismo. Centro histórico. Jaguarão

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Professora do curso de Gestão do Turismo, Unipampa/Jaguarão, Formada em Geografia e Direito, Pós Doc Reuni/CAPES, em Geografia. <http://lattes.cnpq.br/7740514813032054> mariluangela@gmail.com

³ Técnica do CCJD/UFRJ, Mestre em Economia. Marizacampagner@gmail.com

Abstract

When one hears about tourism and the environment, one immediately refers to paradisiacal destinations, but behind this field we have something peculiar and comprehensive, the map of sustainable development. It is a set of actions that aim to allow a given space, functionality, meaning in its use, aiming at an improvement of the space and its surroundings, seeking a balance between the cartography of the city, economy, society and environment for the benefit of the collectivity. The landscape concretizes the cartography of the relationships between human beings and nature, as well as their lived space. At the same time that local residents work along this landscape, tourist activity is used as an attraction. Through this work, a case study focused on environmental and heritage analysis was developed. With this investigation it will be possible to perceive the importance of the action of urban planning. The present work proposes actions that transform the map of conscious tourism into a tourist product. The area covered by the compilation of the map comprises the Port Pier, the Landing Square and the Doutor Alcides Marques Square, which together make up a set of architectural and cultural attractions. Thus, the objective of the study is to analyze the possible relations between tourism and the environment in the central area of the municipality of Jaguarão/RS, on the border between Brazil and Uruguay, resulting in a tourist itinerary.

Keywords: Tourism Management. Environment. Ecotourism. Historic center. Jaguarão.

1 ASPECTOS INICIAIS

Este artigo trata de questões referentes a cartografia do turismo, ao meio ambiente, ao patrimônio, bem como ao processo de manutenção e qualificações dos espaços públicos da área central do município de Jaguarão/RS, das transformações sociais, compreendendo a análise dos aspectos políticos, culturais, econômicos, administrativos e suas consequências para a população residente. A fim de concretizarmos este estudo, utilizamos como base teórica o conceito de área turística conforme os escritos de Boullón (2001). Segundo o autor, área turística é formada pelas partes em que se pode dividir uma zona e, portanto, sua superfície é menor que o todo que as contém. Neste sentido, delimitou-se a área central do município, através do mapa urbano municipal, dividiu-se os espaços públicos em três áreas de lazer do município, sendo elas a Orla do Rio Jaguarão, a Praça do Desembarque e a Praça Doutor Alcides Marques.

Assim, essas áreas são alvos de pressões econômicas e sociais que refletem no processo de uso e ocupação dos lugares urbanos do município, transformando o espaço territorial através de atividades como a urbanização, industrialização, comércios, serviços e turismo nas áreas públicas e privadas. Esses processos devem ser avaliados em sua complexidade utilizando como unidade ideal para estudos, a área central do município de Jaguarão/RS. Nota-se que Jaguarão é um município limítrofe entre o estado do Rio Grande do Sul, Brasil e o departamento de Cerro Largo, Uruguai.

Este tema suscita questionamentos e para respondê-los é necessária uma análise do caso específico, realizar testes empíricos a fim de avaliar as relações hipotéticas a serem levantadas a seguir. É difícil administrar uma localidade dentro das normas usuais sem o conhecimento prévio de suas estruturas organizacionais e dos fatores que a condicionam, incluindo os espaços públicos, aspectos históricos, espaços tombados, estrutura físico-natural e condições ambientais.

Neste estudo, o conhecimento básico dos elementos do meio físico onde se insere a área de estudo considerou três campos variáveis de relevância a serem investigados, foram eles: o fator econômico, o fator social e o fator ambiental. Sendo que o enfoque inicial levou a reflexões para a análise do planejamento e ordenamento territorial para a cartografia do turismo e meio ambiente. Por conseguinte, a concepção do espaço, resulta da interação dos elementos que compõem o quadro econômico, social, ecológico e cultural.

Neste sentido, no Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, torna-se especialmente oportuno, explorar os conteúdos que existem para serem revelados na interface dos universos do ecoturismo e da cartografia do turismo. Partindo do pressuposto que ecoturismo assume dois propósitos persuasivos, o comercial e o moral. Então, o tema central desta pesquisa consiste em entender em que medida a dimensão do turismo em uma área central de um município pode contribuir para os processos de persuasão inerentes ao ecoturismo. Tendo em conta que a retórica é a arte de ver, em cada caso, o que pode ser capaz de gerar a persuasão, a matéria começa por elaborar uma análise, a partir da estrutura retórica, da interseção dos universos teóricos do ecoturismo e da geografia. Numa segunda parte, assumindo a mesma estrutura retórica e uma metodologia qualitativa e interpretativa, parte-se para uma análise de um estudo de caso.

As delimitações geográficas naturais da mesma instigam observações quanto à distribuição espacial não só das ocupações, mas também das demais, cujos registros ainda não foram pesquisados.

O discernimento com a natureza do tema transparece no decorrer da proposta à medida que as questões levantadas, os objetivos definidos, os levantamentos teóricos e as proposições são colocadas. Ao analisar o espaço, nas suas conotações físicas e antrópicas, o pesquisador, observa e transfere valores interpretativos que lhe dão particular significado e valor. No cerne das pesquisas deve estar a análise do espaço produzido pelo ser humano, no qual ele próprio está inserido como administrador ativo.

O turismo, na sua função de síntese e no seu papel de coparticipante na busca interdisciplinar de interpretar cientificamente os estudos de caso, abeirar-se, como base as questões que envolvem espaço e sociedade, entende que não pode prescindir dos valores definitivos para outras ciências.

Nesta linha de entendimento, neste trabalho estuda-se sobre turismo e meio ambiente embasado no conceito de Desenvolvimento Sustentável da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) e do conceito de Boullón (2001) sobre Área Turística.

A pesquisa nos levou a perceber as relações entre a transformação do espaço geográfico da área central da cidade e um desequilíbrio no que tange a questão ambiental da localidade e o desenvolvimento do turismo local. É possível averiguar que a transformação sócio espacial de Jaguarão/RS parece resultar de ação e interesses de agentes promotores do espaço ou agentes invisíveis do que pela interferência direta de habitantes locais.

Quanto aos métodos, nos utilizamos primeiramente de uma observação participativa, em seguida de uma entrevista semiestruturada e por fim de uma pesquisa documental. Esta segunda análise explora o potencial ecoturístico do contexto, da estratégia de comunicação e dos aspectos arquitetônicos do objeto de estudo, com especial foco nas suas qualidades éticas, estéticas e bioclimáticas

O estudo revelou que a dimensão arquitetônica de um meio de hospedagem, quando alinhada com princípios ecológicos e quando direcionada para a satisfação dos hóspedes, pode contribuir para os processos de persuasão inerentes ao ecoturismo através de um aporte empírico e interpretativo. Constatou-se no estudo de caso que, apesar dos atributos arquitetônicos do objeto de estudo demonstrarem características capazes de contribuir para o processo de persuasão ecoturístico, esse aporte está sendo pouco potencializado nas atuais estratégias de comunicação do meio de hospedagem analisado.

O ser humano desde o seu aparecimento depende do meio ambiente para sobreviver. É uma necessidade do ser humano conhecer o espaço habitado. Por isso, os estudos desta natureza se tornam essenciais, permitindo-lhe uma melhor maneira de se adaptar no meio em que vive. A história da humanidade nos mostra que a relação ser humano x meio foi e ainda continua sendo acompanhada de progressos técnicos científicos informacionais para o aumento da produção. Por conseguinte, a organização do espaço geográfico de determinado lugar resulta da interação dos elementos econômicos, sociais, ecológicos e culturais do destino.

Ainda, é importante salientar o surgimento dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG), os quais vêm sendo desenvolvidos a cerca de vinte anos e são baseados em ciências como a Informática, a Cartografia, a Geografia e a Matemática. Esta ferramenta interliga estes sistemas com o Turismo. Os SIG's estão revolucionando o conceito tradicional do uso dos mapas. Os profissionais que produzem ou que utilizam os mapas como suporte de informações para planejamento e análise, estão acostumados com o mapa na forma de documento em papel. Os SIG's agilizam e otimizam processos de análise e planejamento com a base cartográfica compondo o banco de dados para o mapa do turismo. Esta tecnologia permite o mapeamento do roteiro estabelecido.

Através da metodologia atingiu-se os objetivos propostos, e contribuiu-se para o aprofundamento conceitual e empírico da área em análise. Na sequência com as informações obtidas nas respectivas fontes documentais e instituições participantes da proposta sobre as transformações sócio espaciais ocorridas no município de Jaguarão/RS, foram definidos métodos a serem utilizados na compreensão e abrangência da pesquisa.

O presente estudo se constitui de uma pesquisa exploratória e tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito. (GIL, 2002)

Na elaboração e tabulação dos dados utilizou-se a abordagem quantitativa de Gerardi (2003). Verifica-se que as amostras são o espelho da representatividade populacional e os resultados se

constituem em um retrato real do alvo da pesquisa. Os passos metodológicos permitirão realizar uma análise da utilização de dados turísticos e/ou ecológicos no nicho turístico da área urbana “corearea”⁴, da cidade de Jaguarão/RS.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A transformação sócio espacial, possui uma história recente na organização do espaço brasileiro, acontecendo como consequência da evolução econômica verificada no pós-guerra e o agravamento dos desequilíbrios espaciais desenvolvidos pelos países europeus e contemporâneos. Neste sentido, passamos a nos enxergar separados do que chamamos de meio ambiente ou natureza (BEI, 2002).

Desde o êxodo rural e com a revolução industrial o ser humano na contemporaneidade vem perdendo características e laços com o meio natural assim como o lazer junto a meios naturais. Essa relação rural-urbano vem sendo deixada de lado nos centros urbanos, onde o sistema capitalista exige a competição em excesso primando os meios de produção e deixando de lados as questões socioeconômicas, culturais e ambientais. Esta sensação de estar preso ao urbano somado ao estresse dos centros faz com que o ser humano necessite de áreas naturais, culturais e atividades ao ar livre. Assim sendo, a necessidade humana de fuga do cotidiano, gera a procura por atividades físicas que o segmento de ecoturismo pode proporcionar. Nesta perspectiva pode-se considerar que visitar destinos ecológicos e exóticos, em busca do paradisíaco, peculiar e admirável estão em pauta.

Maturana (2002, p. 22) entende que a relação se dá através do “outro como legítimo na convivência”. E, o respeito ao outro é intransferível para o fenômeno social⁵. O conceito de fenômeno social surge no contexto da aceitação do outro como legítimo outro, e não seria possível em contextos de agressão e de violência. É, sobretudo, a intensificação da socialização, no cuidado com os outros e consigo mesmo, que há possibilidade de uma vida equilibrada e democrática. Nesse sentido, educar-se e cuidar-se são atividades de solidariedade e reciprocidade. De modo semelhante, o projeto de uma vida empreendido por Maturana (2002) tem a ver com o cuidar do outro. Este, como o familiar, vizinho, animais, plantas, água, ar, terra, espaço público, é entender o conjunto das relações ambientais.

O Ministério do Turismo (MTur), em suas estatísticas cita haver cerca de 76 parques nacionais. São áreas protegidas por lei, e a visitação é acompanhada de guias com horário determinado. Nem sempre

⁴ Sobre “core area” em: Beaujeu-Garnier. J.. **Geografia Urbana**. Fundação Calouste Gulbenkian, abril de 1997.

⁵ <file:///C:/Users/Marilu%20Angela%20May/Downloads/4247-18717-1-PB.pdf>. Acessado em 09/03/2020, pela autora. In: <http://www.ufsc.br>.

é possível acampar, embora haja infraestrutura para ficar e curtir a região por mais tempo. Além disso, esses locais proporcionam algumas modalidades de esportes de aventura e ecoturismo.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)⁶ é a agência governamental encarregada de executar as políticas de meio ambiente no âmbito do governo federal. Tem entre suas atribuições a função de coordenar e fomentar a conservação de ambientes naturais representativos dos ecossistemas brasileiros.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação reconhece dois tipos de áreas protegidas: a) Unidades de Conservação de Uso Direto, destinadas à conservação da biodiversidade, onde se permite utilizar os recursos naturais de forma sustentável, estabelecendo modelos de desenvolvimento. b) Unidades de Conservação de Uso Indireto, destinadas à conservação da biodiversidade, à pesquisa científica, à educação ambiental e à recreação. Estas áreas protegidas somam aproximadamente 4% do território brasileiro, distribuídas em diferentes biomas.

A evolução tecnológica trouxe ao ser humano na contemporaneidade a tendência de afastamento do seu habitat natural e do convívio com a natureza. Uma das causas desse afastamento deve-se ao êxodo rural, que teve início aproximadamente no século XVIII onde os camponeses migravam⁷ do meio rural para o meio urbano buscando uma melhor qualidade de vida para si e suas famílias. Com o velho mundo mudando com a revolução industrial, tudo foi se transformando e ficando cada vez mais automático.

Porém, neste contexto, surge a poluição, como um dos problemas que afetam a humanidade. No âmbito da atividade turística, este fenômeno se reflete numa constante deterioração dos mares, lagos, praias, atrativos turísticos e recursos naturais. Se não for adotada uma estratégia concreta para solucionar este problema, importantes centros turísticos acabarão perdendo seus atrativos e consequentemente a distribuição de renda que a cadeia turística gera.

Nesta vertente, é indispensável salientar a importância da educação ambiental para a conservação dos destinos turísticos e seus elementos naturais. A educação ambiental é um processo de conhecimento composto pela elaboração da consciência ecológica e na sensibilização com o meio ambiente como um todo, assim como uma prática efetiva do ecoturismo em ambientes de proteção ambiental.

⁶ Sobre o Ibama ver em: <http://www.ibama.gov.br>. Acessado em 09/02/2020

⁷ Ver mais sobre o tema em: <http://www.ufsc.br> e <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93167/274641.pdf?sequence=1> Acessado em 16/03//2020, pelo autor.

3 À GÊNESE DO ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO/RS/BRASIL

Registra-se que o embasamento teórico referente ao município de Jaguarão foi principalmente fundamentado em autores como Machado (2016) e Guimarães (2016), que tratam sobre a memória, a história, o turismo e o meio ambiente do município de Jaguarão/ RS/Brasil.

Fundada em 1802, Jaguarão, conhecida como Cidade Heroica, situada no extremo sul do Brasil, faz fronteira com o município de Cerro Largo localizado no país vizinho Uruguai. Por estar localizada no trajeto que é considerado de menor distância entre Porto Alegre e a capital Uruguiaia, Montevídeu, bem como, da capital Argentina, Buenos Aires, esta localidade torna-se uma rota de passagem a estes destinos. Entretanto, os viajantes pouco conhecem sobre a cidade histórica que cruzam, mesmo que seu destino seja o caminho comercial de lojas francas, os *free shops*, situados na cidade vizinha de Cerro Largo, Uruguai.

Com uma população de mais de 28 mil habitantes, conforme dados do censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Jaguarão possui riqueza histórica e cultural. Destaca-se por sua arquitetura, além dos seus monumentos históricos dos diferentes períodos arquitetônicos e seus prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).

A riqueza histórica e cultural de Jaguarão reforça a necessidade de desenvolver a cidade como um polo turístico atrativo e profissionalizado, de forma a contribuir com a divulgação e, principalmente, com a preservação de fontes patrimoniais significativas para a história do Estado e do País. A preservação e utilização sustentável tende a proporcionar o desenvolvimento cultural, devido à riqueza histórica e patrimonial, e gerar empregos e renda para uma população que vive um período de precarização econômica.

Além dos prédios históricos, o município possui belezas naturais, como o entardecer às margens do Rio Jaguarão, a zona rural do município e o bioma do pampa gaúcho. Entretanto, esses atrativos turísticos, não são explorados como fonte de renda ao município o qual, sobrevive basicamente do agronegócio, com predominância da cultura de arroz e da soja.

Nesse sentido, são indispensáveis ações que transformem esses recursos turísticos, como a riqueza arquitetônica local, o cunho histórico da cidade, o polo de compras situado na cidade vizinha de Cerro Largo, no Uruguai, os recursos naturais e culturais, os fatos e histórias com potencial de atratividade turística, em produtos turísticos, fazendo com que a cidade, que habitualmente é utilizada somente como rota de passagem, seja uma opção de turismo, um destino turístico a ser desbravado.

Essa transformação de recursos turísticos em produtos será possível ao se estruturar tais recursos, proporcionando acessibilidade, infraestrutura e muita divulgação, seja internamente, para a população local, seja externamente, aos possíveis visitantes, aqueles viajantes que passam rumo aos países vizinhos. Para tal ação, se faz imprescindível pensar esse processo no seio da sociedade civil,

propiciando a capacitação necessária à população Jaguareense e possibilitando, o efetivo desenvolvimento do município, preparando essa população para o acolhimento ao turista.

Entre os recursos turísticos mais acentuados da cidade estão a Orla do Rio Jaguarão, a Praça Dr. Alcides Marques e a Praça do Desembarque atualmente subvalorizados e em alguns locais praticamente abandonados, porém com enorme potencial de atratividade. Inúmeras são as fotos de turistas tiradas às margens do Rio Jaguarão, nas praças, ou com a Ponte Internacional Mauá, símbolo binacional do município de Jaguarão e da união entre os dois povos fronteiriços, ao fundo. (GUIMARÃES, 2016).

3.1 Orla do Rio Jaguarão: um breve histórico

No estado do Rio Grande do Sul o transporte terrestre de cargas importantes só começou a ser regular a partir da implantação das estradas de ferro, antes disso, a grande malha logística do sul do Brasil era composta por rios e lagoas.

Neste período histórico Jaguarão possuía a vantagem de ter um rio navegável, mas isso precisava ser complementado com uma estrutura que permitisse o acesso das embarcações, cargas e passageiros. Deu-se então, início à ideia de construir um cais no Rio Jaguarão:

[...] não existindo no porto desta cidade nem ao menos um trapiche onde se pratique o embarque e desembarque de pessoas e cargas, e sendo as providências, que a respeito se tomarem de grande conveniência pública além de serem mais algumas luzes levadas ao templo do progresso, indico que se mande construir como princípio de urgente e geral benefício, cinquenta braças de cais, levantado com paredão de pedra seca, e reboco na face exterior de cal e areia; começando ao lado esquerdo da rampa, em frente a rua do Triunfo, a vista da planta e orçamento, que de ordem minha, apresenta o engenheiro, marcando-se trinta dias para os concorrentes que por menos fizerem a obra. (CÂMARA DE VEREADORES, Ata da seção do dia 14 de novembro de 1873)

No entanto, assim como ocorreu anteriormente, o Presidente da Província, depois de haver aprovado por lei as verbas necessárias para a construção do Cais do Porto e do empreiteiro contratado pela Câmara ter iniciado os trabalhos, volta atrás de sua decisão. Para não prejudicar as tarefas, embora enfrentando vários problemas administrativos, resolve-se então continuar as obras, apesar das dificuldades financeiras, com os recursos locais disponíveis. (GUIMARÃES, 2016)

Essa construção era fundamental para o desenvolvimento local, afinal, a cidade necessitava aproveitar as facilidades de comunicação proporcionadas por sua localização às margens do rio, pelo qual fazia contato direto com Rio Grande, cidade que possui o único porto marítimo do Rio Grande do Sul; com Porto Alegre, a capital da Província, e Pelotas, cidade com o maior número de charqueadas da região. (IPHAN, 2010)

Naquela época, ainda sem estradas de ferro ou de rodagem, ter um porto era um privilégio, razão pela qual as povoações que mais se desenvolviam eram aquelas conectadas diretamente com as vias de navegação. (IPHAN, 2010)

Concluídas as obras, o Cais do Porto foi uma importante via de acesso e escoamento de produtos da cidade de Jaguarão para o resto do Estado do Rio Grande do Sul. As charqueadas, indústria de conservação de carne pelo antigo método da salga, que tanto contribuíram para o desenvolvimento econômico da região, dependiam da proximidade com o porto para a importação de sal, insumo básico neste tipo de produção e que, dadas as quantidades, só era viável se transportada por navios. (IPHAN, 2010)

Além do charque, o restante da produção da charqueada, assim como o couro e o sebo, era destinado, quase na sua totalidade, à mercados distantes, despachados pelo porto de Rio Grande⁸/RS. Navios à vapor, atracavam quase que diariamente no Cais. Seus passageiros, rumavam à Praça do Desembarque, muito movimentada naquela época. O progresso da cidade corria a passos largos, e um futuro promissor era almejado.

3.2 Praça Dr. Alcides Marques e Praça do Desembarque

As praças são espaços geográficos onde acontecem as interações sociais dos municípios. São lugares de lazer e acolhimento entre a sociedade civil interna e externa. Os turistas que passam por Jaguarão param para apreciar sua beleza natural e arquitetônica, prontamente dispostos a fazer seu lazer e tirar suas fotos.

Jaguarão, por suas peculiaridades geográficas, desde seus momentos iniciais se caracterizou pela existência de dois espaços urbanos com as funções de praças: um central, que vai funcionar e se estruturar ao estilo da "Plaza Mayor" Espanhola (que também se identificava como "Plaza de Armas", pelo caráter militar das povoações). Esta praça foi identificada como "Praça Militar". (MARTINS, 2001). O outro espaço geográfico localiza-se na frente do "porto", na beira do rio, denominada como "Praça do Desembarque", a qual preservará características distintas da primeira, vista na época como praça do comércio. (MARTINS, 2001)

Conforme Martins (2001) a Praça do Desembarque sempre se identificou com o comércio de mercadorias em razão de sua ligação com o ponto local. Embora tenha recebido outras denominações durante o século XIX: Praça do Comércio (1815), da Marinha (1845) e Paissandu (1868), sua função

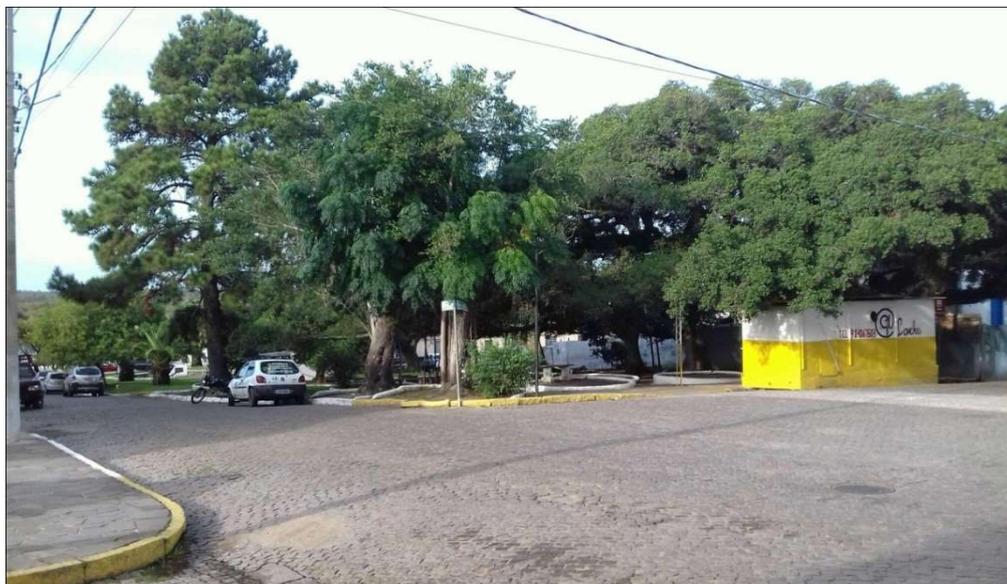
⁸ Ver mais sobre o papel estratégico global que o porto de Rio Grande representa no transporte e logística para a região da Costa Doce. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/5495>, acessado, pelo autor em 09/07/2018.

Figura 01: Praça Doutor Alcides Marques



Fonte: Compilado de Everson Dos Santos Gonçalves, (2018)

Figura 02: Praça do Desembarque



Fonte: Compilado de Everson Dos Santos Gonçalves, (2018)

original foi praticamente preservada. Além do porto do rio Jaguarão, ali se instalou o Mercado Público (aproveitando parte do próprio terreno da praça); a capitania dos portos; antigos armazéns e atividades ligadas ao comércio. Nesta praça iniciava a rua do comércio (atual rua XV de Novembro) e a rua da Praça (atual Av. 27 de Janeiro), as tradicionais ruas comerciais da cidade.

Ainda segundo o autor, quanto a Praça Militar e a povoação estava nos seus primórdios, esta pequena aldeia vivia em função da guarda da fronteira, ao redor desta "praça" se localizavam instalações militares, como a residência de oficiais e soldados e no seu entorno havia movimentação deste pessoal. De certa forma era o que ocorria com as cidades espanholas do outro lado da linha de fronteira, cujas praças centrais eram identificadas com "Plaza de Armas" pelo mesmo motivo, ou seja, a função primeira da povoação fronteiriça era militar. (MARTINS, 2001)

A praça central, desde cedo, teve seu cotidiano caracterizado pelo circular das pessoas; logo foi o lugar onde se localizavam as famílias tradicionais; os cafés e bilhares; o local onde se apresentavam atrações como espetáculos equestres. Era o espaço social da cidade, ponto onde a população se encontrava.

Como as demais praças americanas das cidades coloniais espanholas ou das portuguesas planejadas, era aberta, inclusive com a circulação de veículos no seu interior através da rua Direita, que cruzava o centro da Praça. Isto muda radicalmente quando a praça perde seu caráter colonial e é remodelada com o gosto neoclássico da segunda metade do século XIX.

A fisionomia colonial, que datava da fundação da cidade não se modificava com o Independência; pelo contrário, no caso do Rio Grande do Sul, logo após este acontecimento político de 1822, o Estado mergulhará numa crise que se arremata com a Revolução Farroupilha que inicia em 1835 e dura dez anos, com problemas que dela se originam. Somente a partir da metade do século é que transformações fundamentais da infraestrutura econômica do país e das conseqüentes transformações sociais e técnicas permitiram mudanças no panorama das cidades de fronteiras, como Jaguarão.

Jaguarão em 1886 aprova a troca do nome da sua praça central. Acompanhando os movimentos da época, cria a sua "Praça da Independência", que conservará funções da praça inicial, mas perde seu caráter de centro vital. A cidade cresce, outras praças vão surgindo pelo tecido urbano em expansão. A praça que surgirá com o desenvolvimento será romântica e contemplativa. Se converte em convencional, recebendo jardins no seu interior; define e hierarquiza espaços de circulação, estar, contemplação e não permite o trânsito de carros em seu interior. Em 19 de outubro de 1954 foi que a praça ganha o nome de Doutor Alcides Marques⁹, foi um ato em homenagem ao médico jaguareense, provedor da Santa Casa de Caridade e um dos primeiros prefeitos (1928-1932) de Jaguarão. (FRANCO, 1993, 2001, 2007)

⁹ Doutor Alcides Marques. Ver mais em: <https://www.visitejaguarao.com.br/sobre-jaguarao/jaguarenses-ilustres/satyro-alcides-marques/>

Segundo Peixoto e Liz (2012), a praça carrega consigo histórias; um dia já foi cercada por grades, já foi alugada pelo prefeito a um industrialista da região, foi concedida a construção de quiosques e entre outros. Independente dos diferentes usos, a praça é um local de encontro da população, um espaço de memória e pode ser lida como um documento histórico.

4 MAPA ECOLÓGICO

O município de Jaguarão tem potencial histórico-cultural e arquitetônico, preserva um conjunto representativo do ecletismo, no entanto suas belezas naturais e paradisíacas, são deixadas de lado pelo poder público e pela iniciativa privada.

A orla do rio Jaguarão representa a história e as origens de uma população. É centro de renda dos pescadores locais e espaço geográfico de lazer, onde acontecem atividades de repouso, esportes náuticos, tais como: a canoagem, caiaque, *stand up paddle* (remar de pé), *jet ski* e entre outros.

Tendo como base o recorte da pesquisa em questão (orla do rio, praças do Desembarque e Dr. Alcides Marques), a proposta do roteiro ecológico surge como uma ideia multidisciplinar que visa trabalhar as áreas de Gestão, Turismo, Geografia, História e Educação Física, a fim de, incentivar a prática do ecoturismo e o manejo sustentável dos sujeitos envolvidos na atividade do roteiro ecológico.

A realização do Roteiro se dá através do ponto principal que denominaremos de Ponto de Partida. Este começará na praça central Doutor Alcides Marques, onde um guia de turismo efetuará uma introdução histórico-geográfica do município abordando os encantos e cores da praça juntamente com as peculiaridades da fauna e flora que ali se encontram. Nesse ponto será possível trabalhar temas como patrimônio histórico cultural e qualidade de vida, através de atividades físicas orientadas e/ou uma agradável caminhada para o conhecimento das barreiras físicas e móveis dos diferentes trajetos que poderão ser realizados até o segundo ponto do caminho que culmina na Praça do Desembarque.

Neste ponto observa-se a existência de figueiras centenárias que compõem a paisagem agregando valor paisagístico e ecológico. A sombra promovida pelo seu arvoredo possibilita um espaço aconchegante e convidativo para a confraternização de pessoas e suas famílias. Neste momento do roteiro será incentivada a cultura e a tradição gaúcha através da proposta de um piquenique, uma ciranda e, até mesmo ensinando a preparar um chimarrão¹⁰ tipicamente gaúcho.

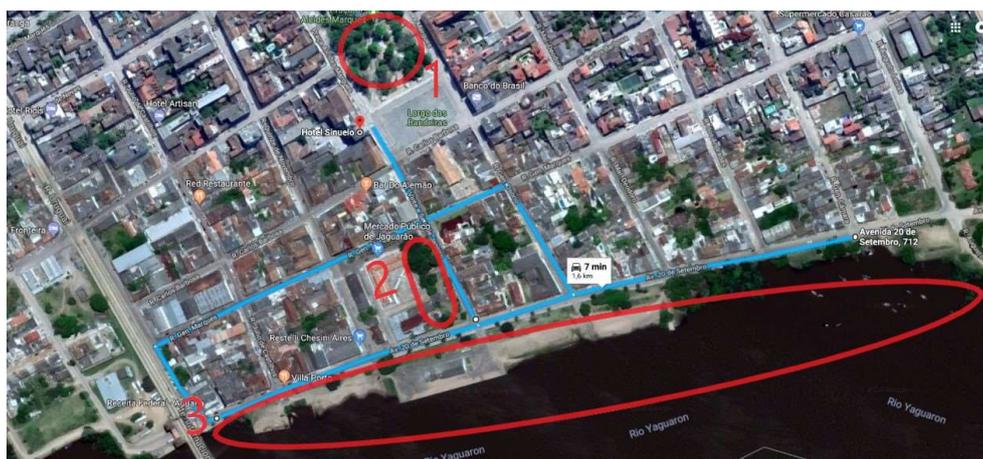
O terceiro ponto tem como meta a perspectiva ambiental conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais¹¹, procurando-se direcionar as ações de conscientização ambiental, bem como as

¹⁰ Ver mais em: <https://www.spo.cnpqia.embrapa.br> acessado pelo autor em 22/06/2018.

¹¹ Portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf. Acessado pelo autor 22/06/2018.

consequências de alterações no meio ambiente, produzidas pelo ser humano em diferentes contextos dependendo das relações estabelecidas entre as sociedades/natureza tanto na dimensão individual como na coletiva.

Figura 03: Projeto Eco Roteiro



Fonte: Compilado pela autora.

Neste contexto, surge a necessidade de traçar um corredor situando-se a margem direita do rio Jaguarão, iniciando em paralelo a ponte Internacional Mauá em sentido anti-horário indo em direção ao Iate Club Jaguarão. Observa-se que nesse trajeto iremos efetuar paradas educativas para reflexões das questões ambientais conforme a obrigação nacional promulgada na Constituição de 1988:

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos [...], pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente (BRASIL, 1997, p. 49).

Ainda,

A inserção da dimensão socioambiental nas atividades escolares e acadêmicas potencializa a compreensão do educando como elemento integrante da natureza - incluindo suas dimensões biológica, psicológica, social e cultural, e, a responsabilidade social para com o ambiente natural e sociocultural (BRASIL, 1998, p. 39).

Cada trajeto será mapeado por sistema GPS Garmin¹² e os dados referentes ao percurso como distância, inclinação e velocidade média, serão computados juntamente com o mapa do roteiro ecológico. O mapeamento será estabelecido através dos meios e modos técnicos científicos informacionais com a ajuda de programas computacionais tendo como base as cartas topográficas confeccionadas na Primeira Divisão de Levantamento do Exército, Porto Alegre/RS.

A utilização dos SIG's está relacionada com o conhecimento dos usuários ao estudo de caso estudado. Nos tempos atuais, os Sistemas de Informações Geográficas, SIGs não tem seu potencial explorado, sendo utilizado para produzir a compilação de cartografias ou desenhos aplicados. A principal causa deste fato é a ausência de pessoal especializado. O SIG tem como base a cartografia, mas, não são destinados a elaboração de mapas e, sim no desenvolvimento de estudos e análises que produzem informações, podendo apresentar resultados em forma de tabelas, mapas ou relatórios. Os mapas facilitam a compreensão, permitindo a percepção do espaço e estímulo visual.

É de suma importância ressaltar que este roteiro tem como objetivo incentivar o turismo sustentável demonstrando a importância da atividade física para a saúde e não apenas para o consumo da paisagem, percebendo o todo e buscando o bem-estar ao modo de vida das pessoas que residem e circulam nestes espaços públicos.

5 ASPECTOS FINAIS

A pesquisa permitiu fazer uma investigação e obter informações significativas para necessárias compreensões da situação ambiental no centro no município. Muitos espaços naturais ainda permanecem desconhecidos pela população e pela comunidade acadêmica. A divulgação desses espaços e da possibilidade de utilização dos mesmos com finalidade de lazer e conhecimento é um dos focos desse projeto.

O projeto roteiro ecológico, mesmo que em sua fase inicial, permite observar a participação ativa entre meio ambiente e turismo, propondo interações com o meio natural, assim como sua fauna e flora, tendo como premissa a necessidade dos sujeitos na busca pela aventura, pelo desconhecido, fatores estes presentes nas atividades físicas de ecoturismo no espaço natural.

Além disso, se insere o conhecimento desenvolvido sobre a importância da manutenção de espaços naturais em espaços urbanos, como é o caso de Jaguarão e arredores, permitindo à população o

¹²Para saber sobre GPS, Global Posicion Solucion, da marca Garmim, ver em:

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_383/Apostila%20de%20GPS%20-%20Curso%20Sig@livre%20Sist%C3%AAmico.pdf acessado pelo autor em 22/06/2018

contato com a natureza e o desenvolvimento do setor turístico, acarretando atividades que proporcionem qualidade de vida, através de um estilo de vida ativo e equilibrado.

O patrimônio cultural urbano de alguns municípios, dos quais Jaguarão é um dos mais privilegiados deste Estado sulista, devido suas qualidades, dentre elas a quantidade de prédios dotados de uma arquitetura do final do século XIX com grande valor histórico e artístico, permite que se planejem alternativas a fim de enfrentar a nova realidade que se configura a atual conjuntura.

Compreende-se a potencialidade que representa o setor turístico como possível geradora de empregos diretos e indiretos, renda e do intercâmbio cultural que as divisas das localidades se consagram. A valorização deste patrimônio histórico-cultural e ambiental dessa região do país pode intensificar a circulação de população e mercadorias, além da ampliação de serviços.

A região do extremo do Sul brasileiro, embora seja considerada neste momento como área economicamente precária, constitui um corredor de circulação de viajantes entre os países da América do Sul, principalmente Argentina e Uruguai. Para aproveitar este potencial, o qual poderá dar uma expectativa de crescimento para esta localidade, além dos devidos investimentos em infraestrutura que tanto se fazem indispensáveis, é importante considerar o processo histórico de desenvolvimento do município e da região Sul do país.

O turismo é uma atividade econômica que apresenta um crescimento expressivo em várias partes do mundo e sua classificação de "indústria saudável", pode perfeitamente compatibilizá-la com os interesses preservacionistas deste patrimônio ambiental urbano e rural.

Foi neste contexto que se buscou propor uma nova visão do mercado turístico para o município de Jaguarão/RS, apontando que ainda há muito a ser feito para podermos promover um turismo mais sustentável. A sociedade civil pode e deve criar dispositivos facilitadores para a promoção do turismo assim como a elaboração de novos projetos de adaptação e de infraestrutura, não apenas buscando a conscientização dos empreendedores, mas também buscando medidas junto ao poder público, proporcionando lazer e igualdade a todos(a), atentando a biodiversidade.

REFERÊNCIAS

BEI, Coleção entenda e aprenda. **Como cuidar do seu meio ambiente**. São Paulo, 2002.

BOULLÓN, R.C. **Planificación del espacio turístico**. 3. Ed. México: Trilhas, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / **Ministério do Turismo**, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COMISSÃO Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nos-so Futuro Comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

DOS SANTOS, V. P. **Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão – Cadernos Jaguarenses**. Volume: 3.

FAQUARSON, M. **Ecoturism: a dream diluted**. Business Mexico, v.2, n.6, p.8-11, 1992.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Getúlio Vargas e outros ensaios**. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 1993.

_____. **Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. **Origens de Jaguarão: 1790-1833**. 2ª Edição – Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda, 2007.

GERARDI, L. **Ambientes: estudos de Geografia** – Lucia Helena de Oliveira Gerardi – organizadora. – Rio Claro : Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP ; Associação de Geografia Teórica – AGETEO, 2003, 252 p. : il.

GUIMARÃES, L. S. X. **Projeto de Revitalização da Orla do Rio Jaguarão**. 2016. In: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2215>. Acessado em: 9 março de 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E NACIONAL (IPHAN). **Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Jaguarão**. Porto Alegre: Ministério da Cultura; IPHAN, 2010.

LINDBERG, K., HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão / Kreg Lindberg, Donald E. Hawkins (orgs.);** prefácio de David Western; tradução de Leila Cristina de M. Darin; Revisão técnica de Oliver Hillel; 5 ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

LIZ, de Marcela. PEIXOTO, O. Josias. **Compartilhando os bens de Jaguarão: um pouco de nossa história e patrimônio**. Exposição Unipampa, 2012.

MACHADO, C. J. de A.. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): Memória, História e Patrimonialização**: Dissertação apresentada ao programa de pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, 2016. In: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Carlos-José-de-Azevedo-Machado.pdf>. Acessado em: 9 março de 2020.

MARTINS, D. R.. **A Ocupação do Espaço da Fronteira Brasil-Uruaguay: a Construção da Cidade de Jaguarão**/ Universitat Politècnica de Catalunya (Tese de doutorado), 2001.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política** / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia** / Sergio Molina E.; Bauru, SP: EDUSC, 2001.

NEIMAN, Zysman e RABINOVICI, Andréa. **Turismo e meio ambiente no Brasil** / (Orgs). – Barueri, SP: Manole, 2010.